



ISBN 978-85-66836-16-5

OCORRÊNCIA DE *Fusarium* sp. EM MUDAS DE MOGNO AFRICANO (*Khaya senegalensis*) NO ESTADO DE GOIÁS. T. V. MARTINS¹; S. de O. e SILVA¹; J. M. I. de JESUS¹; E. de C. DIANESE¹. ¹Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás. Rodovia Goiânia/Nova Veneza, Km 0, Goiânia (GO), CEP 74690-900. E-mail: martinsvt04@gmail.com

O mogno africano foi introduzido no Brasil visando substituir o mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*), devido não somente à proibição legal da exploração e comercialização dessa madeira, mas também devido à alta resistência do mogno africano à sua principal praga, o microlepidóptero *Hypsipyla grandella*. As espécies do gênero *Khaya* tem mostrado potencial para suprir as demandas de madeira de alta qualidade e tem sido cultivadas em diversas regiões. Em outubro de 2016 mudas de *Khaya senegalensis* apresentando sintomas de necrose vascular foram encaminhadas ao Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia da Universidade Federal de Goiás. Fragmentos do caule foram retirados para isolamento em meio de cultura BDA (Batata Dextrose e Ágar) para identificação do agente causal. Os isolados foram mantidos a 28°C com fotoperíodo de 12 horas em câmara de crescimento. Após sete dias, conídios pertencentes ao possível agente causal foram observados em microscopia de luz. Para confirmar sua patogenicidade, discos de micélio de 1 cm de diâmetro foram posicionados utilizando-se parafilme sobre cortes em bisel no caule de oito mudas e duas testemunhas (disco contendo apenas BDA + fragmento de colônia fúngica) por 5 dias. As características morfológicas observadas a partir de novos isolamentos de tecidos sintomáticos foram compatíveis às de *Fusarium* sp. Esses isolados apresentaram crescimento micelial moderado com aspecto cotonoso e abundante, de coloração creme a rósea. Clamidósporos rugosos, fiálides longas, finas e solitárias, grande quantidade de microconídios sem septos, ovais e acanoados e poucos macroconídios, que foram produzidos mais expressivamente quando submetidos ao meio de ágar com folhas de cravo, puderam ser observados. No teste de patogenicidade, após 2 meses da inoculação, as plantas (exceto as testemunhas) apresentaram os mesmos sintomas encontrados em viveiro. A partir disso, realizou-se o reisolamento e foi possível confirmar a relação entre isolados de *Fusarium* e a necrose vascular em mudas de mogno africano.

Palavras-chave: Fusariose; Necrose vascular; Postulados de Koch.